



Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços apresentou nova elevação em maio

A inflação do setor econômico de Serviços registrou avanço em comparado ao mês anterior em **maio** apresentou **0,85%** no diante **0,66%** a.m. em **abril**, 2.022, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo Serviços (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de **11,73%**, em **12 meses**, sendo **0,47%** no mês de **maio**.

Em **12 meses**, o IPCA de **serviços** acumula alta de **8,01%**, quase a metade do indicador geral da inflação no país. Oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados tiveram alta em maio. A maior variação veio do grupo Vestuário, com alta de 2,11% e 0,09 p.p. de contribuição. Já o maior impacto (0,30 p.p.) veio dos Transportes (1,34%), que desaceleraram em relação ao mês anterior (1,91%).

Vale fazer uma ressalva de que o valor das passagens aéreas se deve a dois fatores: elevação dos custos devido ao aumento nos preços dos combustíveis; e pressão de demanda, com o aumento do consumo, após um período de demanda reprimida por serviços, especialmente aqueles prestados às famílias. Isso impacta, também, alimentação fora do domicílio e itens de cuidados pessoais.

Os combustíveis também tiveram desaceleração, após altas expressivas nos preços das refinarias em março, que foram repassadas para o consumidor final em março e em abril. A desaceleração nos preços dos combustíveis (1,00%) em relação ao mês anterior (3,20%), ocorreu devido especialmente à gasolina, que passou de 2,48% em abril para 0,92% em maio.

A persistência da inflação e as surpresas com a atividade o Bacen vem praticando um maior aperto monetário o Bacen optou por manter a Selic em patamar alto por um período prolongado, elevando o juro médio.

Período	Taxa
Maio de 2022	0,47%
Abril de 2022	1,06%
Maio de 2021	0,83%
Acumulado no ano	4,78%
Acumulado nos últimos 12 meses	11,73%

O aperto das condições financeiras como um todo, especialmente a queda dos mercados acionários, também contribuirá para o ajuste da demanda, favorecendo o alívio da inflação. A dificuldade do cenário, neste momento, é calibrar a intensidade e a velocidade desses movimentos de juros e de convergência da inflação para padrões pré pandemia.



Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Abril	Maio	Abril	Maio
Índice Geral	1,06	0,47	1,06	0,47
Alimentação e bebidas	2,06	0,48	0,43	0,10
Habitação	-1,14	-1,70	-0,18	-0,26
Artigos de residência	1,53	0,66	0,06	0,03
Vestuário	1,26	2,11	0,06	0,09
Transportes	1,91	1,34	0,42	0,30
Saúde e cuidados pessoais	1,77	1,01	0,22	0,12
Despesas pessoais	0,48	0,52	0,05	0,05
Educação	0,06	0,04	0,00	0,00
Comunicação	0,08	0,72	0,00	0,04

Por um lado, temos o impacto de uma eventual aprovação da zeragem de impostos federais sobre gasolina e etanol, e da zeragem de cobrança de ICMS sobre diesel e GLP, o que pode levar a projeção do mês de julho para perto de zero ou até mesmo para ligeiramente negativa, por exemplo. Incorporando o impacto do PLP18 a deflação seria ainda maior.

A resiliência da atividade econômica torna mais desafiadora a tarefa de desinflação do Banco Central. O processo de reabertura da economia doméstica tem resultado em números mais fortes de atividade desde o início do ano, em especial no comércio e nos serviços. Como consequência, o consumo aquecido sanciona reajustes nos preços domésticos, tornando mais persistentes os choques de preços inicialmente localizados.

É verdade também que a política monetária opera com defasagens e o aperto monetário promovido desde o ano passado deve resultar na desaceleração da economia a partir do segundo semestre. No entanto, e por mais que o ciclo de aumento da Selic esteja próximo do fim, a combinação de atividade mais forte e inflação mais persistente irá demandar que a autoridade monetária postergue o início do corte de juros.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br